

AS ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA ENSINAR E AS DIFERENÇAS CULTURAIS

Maria de Lourdes Rangel Tura



Esse texto analisa as estratégias de ensino encetadas por professores e professoras de uma escola de educação de jovens e adultos, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Nessa escola, pude observar a existência de uma multiplicidade de culturas – especialmente do grupo discente – que se comunicavam nesse espaço pedagógico. Essas se configuravam como um problema fundamental quando, por um lado, se observava os esforços docentes para criar mecanismos para pôr em prática o currículo prescritivo, entendido como o proposto como tarefa docente precípua (Goodson, 2007); e, de outro lado, se verificava a busca de novos recursos pedagógico-didáticos que possibilitassem enfrentar as dificuldades decorrentes de carências de várias ordens e instâncias, que povoavam aquele ambiente escolar, e fazer acontecer a comunicação pedagógica em meio às diferenças culturais.

Nesse ponto, não se pode deixar de registrar a existência de um grupo de docentes que repetiam as mesmas atividades pedagógicas nos diferentes locais em que lecionavam e essas, de forma geral, seguiam o que tradicionalmente se tem postulado para uma determinada etapa escolar, muito de acordo com o que afirmaram Valli, Cooper e Frankes (1997). Eles/as usavam como estratégia de ensino uma certa acomodação que se refletia num monótono cumprir ou tentar cumprir o programa, acompanhar o que estava proposto no livro didático e realizar a avaliação do trabalho discente.

No entanto, havia também um grupo de professores/as bem representativo que tentava encontrar novas formas de realizar o trabalho docente.

Nesse aspecto, vale lembrar o mural da escola onde eram expostos trabalhos realizados pelos/as alunos/as. Entre eles, faço destaque para um projeto integrado de professoras de Português e de Artes, que chamou minha atenção pelo interesse de atender àquilo que fazia parte da cultura juvenil e os problemas sociais que aqueles estudantes viviam.

Muitas outras estratégias de ensino, também, se destacavam pelos esforços empreendidos pelos/as professores/as para sanar as dificuldades de aprendizado de seus alunos e alunas.

O professor Marcelo, de História, disse em entrevista: *a gente procura as estratégias mais impossíveis que você possa imaginar para despertar algum interesse.*

O professor Joaquim, de Geografia, se preocupava com a questão que envolvia as grandes lacunas que ficaram no processo de escolarização dos estudantes e a necessidade de preparar aquele grupo para as novas exigências do mercado de trabalho. Nesse caso, para possibilitar aos estudantes o acesso ao proposto no livro didático, esse professor dizia

fazer “adaptações” em torno daquilo que lhe parecia ser mais útil para os alunos e alunas.

A professora Lucia, de Português, deixou muito evidente seu interesse com os conteúdos que os estudantes traziam de seus outros espaços de vida e convivência e lamentava as múltiplas carências da escola, que lhe dificultavam atender às muitas diferenças dos estudantes. Revelou, então, que trazia livros que arranjava nos sebos da cidade; falou de sua insistência para que seus alunos e alunas entrassem em livrarias e tentassem escolher algum livro para ler; e de tantas outras tentativas no sentido de buscar o sucesso escolar daqueles estudantes.

Enfim, naquela escola, os problemas de aprendizagem eram inúmeros, contudo, pude verificar o acontecer de diferentes estratégias de ensino que buscavam articular aquilo que era entendido como a proposta curricular para a disciplina que o docente era responsável com a necessidade de se possibilitar o aprendizado dos/as alunos/as e sua preparação para as “novas exigências do mercado de trabalho”, como dizia o professor Joaquim.

Sobre o(a) autor(a):

Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação da UERJ; membro do GRPesq Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- GOODSON, I. Currículo, narrativa e futuro social. Revista Brasileira de Educação, v.12, n. 35, p. 241-252, maio/ ago. 2007.
- VALLI, L. COOPER, D. e FRANKES, L. Professional development schools and equity. Review of Research in Education, Washington, D.C.: American Educational Research Association, v. 22, p.195- 246, 1997.